

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM PESSOAS ATÍPICAS: UM OLHAR DO CURRÍCULO FUNCIONAL

THE DEVELOPMENT OF TEACHING AND LEARNING IN ATYPICAL PEOPLE: A LOOK AT THE FUNCTIONAL CURRICULUM

 <https://doi.org/10.63330/revalvoradav1n1-010>

Submetido em: 31/07/2026 e Publicado em: 21/08/2026

RA: e262151

José Marciel Araújo Porcino

Bacharelado em Psicologia Pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP e Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UEPB, Especialista em Saúde Mental, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Análise do Comportamento Aplicada-ABA

E-mail: leicram.psi@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5516-1838>

Natália Macedo Pinheiro Saraiva

Psicóloga formada pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Especialista em Saúde Mental, Saúde Coletiva, Análise do Comportamento Aplicada-ABA ao Autismo e Neuropsicologia

E-mail: nati_ceara@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9826-0833>

Cinthia Macedo Pinheiro

Bacharelada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Especialista em Saúde da Família das Comunidades pela UFPE, Especialista em Estética Avançada Pela IESE e Especialista em Auditoria em Enfermagem.

E-mail: medenfermagem@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7799-5727>

RESUMO

A pesquisa apresenta como objetivo descrever as contribuições do Currículo Funcional para o processo de ensino e aprendizagem na educação inclusiva, compreendendo seus fundamentos teóricos, suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais, adaptativas e de autonomia, bem como os desafios relacionados à sua implementação no ambiente escolar. A investigação fundamentou-se na análise crítica da literatura científica especializada, ancorada em estudos bibliográficos pautados numa abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Os resultados evidenciaram que o Currículo Funcional favorece aprendizagens contextualizadas, significativas e voltadas às necessidades reais dos estudantes, promovendo autonomia, participação social e desenvolvimento de competências acadêmicas e adaptativas quando articulado às práticas inclusivas. Também foram identificados desafios relacionados à formação docente, à flexibilização curricular, ao planejamento colaborativo e às condições estruturais das instituições de ensino. Conclui-se que o Currículo Funcional deve ser compreendido como uma estratégia

pedagógica complementar ao currículo acadêmico, contribuindo para a efetivação da educação inclusiva e para o desenvolvimento integral dos estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: Currículo Funcional; Educação Inclusiva; Ensino e Aprendizagem; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Desenvolvimento de Habilidades.

ABSTRACT

The present study aims to describe the contributions of the Functional Curriculum to the teaching and learning process in inclusive education, addressing its theoretical foundations, its contributions to the development of academic, social, adaptive, and autonomy-related skills, as well as the challenges associated with its implementation in the school environment. The investigation was based on a critical analysis of the specialized scientific literature through a bibliographic review conducted under a qualitative, descriptive, and exploratory approach. The findings indicate that the Functional Curriculum promotes contextualized and meaningful learning experiences aligned with students' real needs, fostering autonomy, social participation, and the development of academic and adaptive competencies when integrated with inclusive educational practices. The study also identified challenges related to teacher education, curriculum flexibility, collaborative planning, and the structural conditions of educational institutions. It is concluded that the Functional Curriculum should be understood as a pedagogical strategy complementary to the academic curriculum, contributing to the effective implementation of inclusive education and to the comprehensive development of students with neurodevelopmental disorders.

Keywords: Functional Curriculum; Inclusive Education; Teaching and Learning; Neurodevelopmental Disorders; Skills Development.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é uma condição do ser humano. Logo cada pessoa carrega a essência de aprender ao adentrar no mundo ou de transcender diante dos empecilhos. Isto é, as pessoas tem a capacidade de desenvolver habilidades intrínsecas ou potencializá-las conforme as demandas do contexto (VYGOTSKY, 2007).

E para que tais condições à floresçam é preciso a aplicabilidade do ensino condizente a realidade do aprendiz. Sendo que o aluno independente de sua particularidade na sala de aula, minimamente possa ser avaliado, de modo que a avaliação venha a destacar os pontos fracos e fortes.

E a proposta introduzida pelo ensino e aprendizagem versada pelo currículo funcional percorrem-se pela compreensão dialética da realidade do aprendiz em seus múltiplos ambientes. Essas inferências dar-

se-ão desde a elucidação das habilidades acadêmicas, cuidados e psicossociais, voltadas para o direcionamento das experiências laborais. Assim, dessa forma o currículo atenderá as necessidades educacionais funcionais (LEBLANC, MAYO; KELLY, 1992).

Partindo-se dessas considerações, encontram-se os aprendizes dentro do Transtorno do Neurodesenvolvimento, tais como: o Transtorno do Espectro do Autismo-TEA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade-TDAH, Transtorno Opositor Desafiador-TOD e o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual-TDI. Essas condições clínicas e comportamentais, emergem no campo educacional com tensões conflitantes, horas inclusivas ou exclusivas na prática escolar (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023; BRASIL, 2008).

A dualidade dessas práticas, nasceram das políticas públicas afirmativas, onde a concessão da educação especial, inclinou-se para o surgimento da educação inclusiva. Muito embora, ainda nos dias atuais, estudiosos apontam para direções opostas quando se trata do ensino e aprendizagem. Ou seja, mascaram coexistência de atividades opostas.

Diante desse cenário, observa-se que, embora o currículo funcional seja apontado como uma estratégia capaz de favorecer o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e adaptativas de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, ainda existem divergências quanto à sua aplicabilidade e às suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação inclusiva. Desse modo, torna-se pertinente compreender como o currículo funcional pode contribuir para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento no contexto da educação inclusiva?

Partindo dessas indagações, presente estudo tem como objetivo geral descrever as contribuições do currículo funcional para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento no contexto da educação inclusiva. Especificamente, busca compreender os fundamentos teóricos que sustentam o currículo funcional e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem; descrever as contribuições dessa proposta curricular para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais, adaptativas e de autonomia dos estudantes; e apontar os desafios e as possibilidades de sua implementação no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica. A opção por esse delineamento metodológico fundamenta-se na necessidade de compreender e analisar as contribuições do Currículo

Funcional para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento no contexto da educação inclusiva.

A pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando seus significados, características e relações estabelecidas no contexto em que ocorrem, possibilitando uma interpretação aprofundada da realidade investigada (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Nessa perspectiva, a investigação priorizou a análise crítica da produção científica sobre o Currículo Funcional, visando compreender seus fundamentos teóricos, suas contribuições pedagógicas e os desafios relacionados à sua implementação no ambiente escolar inclusivo. A pesquisa possui caráter descritivo, por apresentar e sistematizar os conhecimentos científicos produzidos sobre a temática, e exploratório, por ampliar a compreensão acerca do objeto investigado e favorecer novas reflexões sobre sua aplicação na Educação Inclusiva (GIL, 2008).

2.2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2008), é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente por livros, artigos científicos, dissertações, teses, documentos oficiais e demais produções acadêmicas. Esse procedimento permitiu reunir diferentes perspectivas teóricas sobre o Currículo Funcional, possibilitando identificar convergências, divergências e evidências científicas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades acadêmicas, sociais, adaptativas e da autonomia de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicas nacionais e internacionais, entre elas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e, priorizando publicações relacionadas ao Currículo Funcional, Educação Inclusiva, Educação Especial e transtornos do neurodesenvolvimento.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

Posteriormente, os estudos selecionados foram submetidos à leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, permitindo a organização, comparação e análise crítica das informações obtidas. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), esse processo favorece a construção do conhecimento científico por meio da interpretação sistemática das evidências disponíveis. Dessa forma, foi possível elaborar análises e apontamentos relevantes acerca das potencialidades e dos desafios do Currículo Funcional, contribuindo para a compreensão de sua importância como estratégia pedagógica complementar no fortalecimento da educação inclusiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COMPREENDENDO O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DIANTE DO CURRÍCULO FUNCIONAL

A aprendizagem do ser humano pode ser potencializada quando os responsáveis, os educadores e o sistema educacional utilizam de estratégias de ensino e aprendizagem que contemplem as particularidades de cada estudante partindo do individual ao coletivo e vice-versa. E dentro deste rol técnico, humano e educacional, encontra-se a abordagem do currículo funcional.

Sendo assim, observa-se que o currículo funcional baseado numa perspectiva natural, surgiu como uma proposta pedagógica orientada a colaborar para a autonomia, a independência, a interação e socialização de estudantes com os transtornos do neurodesenvolvimento. Ou seja, apresenta uma metodologia distinta dos currículos tradicionais, focados na transmissão de conteúdos acadêmicos (LEBLANC, 1992; FALVEY, 1989).

Já a perspectiva ancorada no currículo funcional busca-se a organização da aprendizagem por meio do ensino a partir das necessidades reais da vida cotidiana do aprendiz, dando-lhe ênfase as habilidades socialmente significativas que eleve a generalização para os múltiplos contextos (LEBLANC, 1992; FALVEY, 1989).

Essas discussões técnicas passaram a ser incorporadas no campo da educação inclusiva. Isto é, com o foco para as pessoas com TEA, sobretudo aquelas que apresentam maiores necessidades de apoio. Em outras palavras, o ensino e aprendizagem visa estabelecer condições ambientais favoráveis que sejam postas a ensinar as competências que permitam aos alunos ampliarem suas independências nas atividades de autocuidado, comunicação, mobilidade, relações interpessoais, na utilização de recursos comunitários e inserção futura no mundo do trabalho (BROWN et al., 1979).

Avante dessas implicações, cabem aos educadores questionar se o sistema educacional vigente atende os requisitos e como estes são desenvolvidos, pois, é preciso pensar se a aprendizagem do aprendiz dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento atende aos critérios, a saber: o ensino contribui para a aquisição de habilidade que será útil para a dinâmica de vida no presente e no futuro? Se sim, essa abordagem deve ser incorporada no planejamento pedagógico.

E com isso, observa-se o currículo deixa de ser exclusivamente conteudista, passando a integrar as competências socialmente relevantes. Sendo que no Brasil, essa concepção foi acionada por diferentes pesquisadores da Educação Especial. Colaborando com essas inferências, Suplino (2005) argumenta que o Currículo Funcional Natural favorece o desenvolvimento da autonomia da pessoa com deficiência ao organizar experiências reais de aprendizagem, respeitando as necessidades individuais e promovendo maior participação social.

Com essa metodologia, a autora, nos mostram que ao ensinar habilidades funcionais, permitem ao aluno selecionar aprendizagens significativas dentro de sua rotina. E isso se dá pelas ações cognitivas apreendidas pelo estudante. Ainda nessa dialética, Sartoretto e Bersch (2010) afirmam que os recursos pedagógicos acessíveis e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) ampliam as possibilidades de participação do estudante com TEA no currículo funcional.

Podemos impelir que as estudiosas pactuem com a ideia de que a funcionalidade do ensino deve estar casada com a acessibilidade do currículo, de modo que permita ao aprendiz a participar ativamente das experiências escolares, sem ser excluídos os conteúdos acadêmicos fundamentais. Corroborando com essas narrativas educacionais, Stainback e Stainback (1999), que compreendem a inclusão como um processo de adaptação do currículo às necessidades do estudante e não de adaptação do estudante ao currículo.

Em contrarrazão dessas afirmativas, pesquisadores salientam para olhar crítico, reflexivo e analítico a luz da educação especial numa abordagem inclusiva. Haja vista que o currículo funcional pode ir na contra-mão da educação inclusiva.

Tanto é que Mantoan (2006) argumenta que limitar o estudante com deficiência apenas ao ensino de habilidades funcionais pode restringir seu acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Ou seja, a inclusão pressupõe garantir igualdade de oportunidades de aprendizagem, evitando currículos paralelos que reduzam as expectativas educacionais sobre o estudante.

Pactuando com essas ideias, Glat e Blanco (2007) enfatizam que as adaptações curriculares não devem significar simplificação permanente do conhecimento escolar. Sendo assim, o currículo precisa ser flexibilizado sem perder de vista os objetivos acadêmicos previstos para todos os alunos, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem.

Fortalecendo esses direcionamentos educacionais de cunho inclusivos, podemos apontar a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1997) também oferece importantes elementos para essa discussão. Embora não tenha tratado diretamente do Currículo Funcional, o autor afirma que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação social e da apropriação dos conhecimentos culturais. Dessa forma, limitar o ensino exclusivamente às habilidades adaptativas pode restringir o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez que o acesso aos conceitos científicos constitui elemento fundamental da aprendizagem escolar.

Ainda dentro dessa abordagem de compreensão da aprendizagem, Saviani (2013) argumenta que a escola possui a função social de democratizar o acesso ao conhecimento sistematizado. Assim podemos apontar que quando o currículo passa a priorizar apenas aprendizagens utilitárias, corre-se o risco de empobrecer a formação intelectual dos estudantes, inclusive daqueles com deficiência.

Em razão desses argumentos técnicos científicos, a (UNESCO, 2020) defende que os currículos inclusivos devem combinar competências funcionais, habilidades socioemocionais e conhecimentos acadêmicos, evitando práticas que segreguem estudantes em programas educacionais reduzidos. Com isso, observa-se que o debate contemporâneo não está centrado na oposição entre currículo funcional e currículo acadêmico, mas na possibilidade de integração entre ambas as perspectivas.

O fato é que o ensino para estudantes dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento, com ênfase para o TEA necessita contemplar habilidades adaptativas indispensáveis à autonomia, sem abrir mão do acesso aos conteúdos científicos, culturais e tecnológicos previstos para todos os estudantes. Assim, o Currículo Funcional deixa de ser entendido como um currículo substitutivo e passa a constituir uma estratégia pedagógica complementar dentro da educação inclusiva.

Desse modo, a literatura atual converge para a compreensão de que o planejamento educacional deve partir da avaliação individual do estudante, identificar suas potencialidades e necessidades de apoio e organizar intervenções que articulem funcionalidade, desenvolvimento cognitivo, participação social e aprendizagem acadêmica. Essa perspectiva aproxima o Currículo Funcional dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), da flexibilização curricular e das práticas colaborativas defendidas pelas políticas contemporâneas de educação inclusiva.

3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO FUNCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES ACADÊMICAS

Com o advento do currículo funcional natural (CFN) as pessoas assistidas por esta abordagem, ganharam com as contribuições significativas referente ao desenvolvimento das habilidades acadêmicas. Sendo a pessoa com TEA em condição de estudante, que através da proposta da organização curricular baseada na funcionalidade dos conhecimentos, na valorização das potencialidades individuais e na construção de aprendizagens relacionadas às experiências reais do aprendiz, que o mesmo começa a potencializar sua aprendizagem (MOURA, 2022).

E nesse contexto, Moura (2022, p.14) sugere, que as potencialidades do estudante, sejam valorizadas, pois, a base currículo funcional natural, centra-se em:

“valoriza as potencialidades do estudante e seus interesses, dando um sentido mais real e funcional aos conceitos ensinados, despertando a vontade de aprender e de colocar em prática o conhecimento a partir de suas próprias demandas” (MOURA, 2022, p. 14).

Nesse cenário, podemos observar que o currículo funcional, tende-se a romper com a perspectiva tradicional de ensino, na qual os conteúdos são apresentados de maneira descontextualizada. E com a ancoragem do currículo funcional natural, podemos encontrar possibilidades de ensino e aprendizagem que

os conhecimentos acadêmicos sejam adquiridos e cheios de significados para a vida cotidiana do aluno (WALTER, 2017; MOURA, 2022).

Podemos notar, que a aprendizagem ocorre com o desenvolvimento das habilidades acadêmicas por meio do currículo funcional, de maneira que a articulação entre os conteúdos escolares e as demandas ancoradas nas práticas da vida diária são incorporadas nas ações pedagógicas. Por exemplo, podemos adaptarmos que a aprendizagem da leitura, da escrita, dos conceitos matemáticos e de outras competências escolares possam ser trabalhadas dentro de situações concretas, favorecendo a compreensão e a utilização desses conhecimentos em diferentes ambientes (WALTER, 2017; MOURA, 2022).

Dialogando com essas narrativas, considera-se que o aprendiz precisa aprender e dar significados ao ato de aprender, de modo que o ensino e aprendizagem torne meio de generalização, o que aprendeu ocorra em todos os ambientes de interação e socialização do ser humano. Com isso, espera-se que a abordagem pedagógica a partir do currículo funcional atenda a realidade do estudante, ampliando a autonomia e participação social (WALTER, 2017; MOURA, 2022).

Percebe-se, ainda por outras vias, que currículo funcional visa promover atividades pedagógicas individualizada, considerando as particularidades e singularidade do aprendiz, de maneira a corresponder o desenvolvimento de potencialidades. Ou seja, foca-se na totalidade da pessoa, e não apenas nas características diagnósticas clínicas descritas nos transtornos do neurodesenvolvimento (CUCCOYA, 2003; MOURA, 2022).

Percorrendo essas implicações técnicas, podemos observar que o currículo funcional natural, apresenta múltiplas funcionalidades que impeli o desenvolvimento das habilidades básicas, inclusive aquelas fundamentais no processo de construção e reconstrução do campo educacional, fazendo valer a inclusão se materializar por meio de ações pedagógicas que atendam a realidade do estudante com deficiência ou transtorno. Isso porque sua metodologia, centraliza no aluno, onde incorporam conhecimentos, saberes e fazeres essências na vida do estudante, elevando a funcionalidade na vida diária.

3.3 AS CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO FUNCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS, ADAPTATIVAS E DA AUTONOMIA

A estruturação da educação especial numa perspectiva inclusiva nos últimos anos vem apresentando mudanças significativas no entendimento do processo de escolarização das pessoas com deficiência. E nessas interfaces, houve rupturas de paradigmas da inclusão, onde a dinâmica pedagógica deslocou-se do centro das limitações pessoais para o desenvolvimento das potencialidades (MONROY, 2003).

E dentro deste rol, emerge o currículo funcional com base e compromisso de propor formas de competências de ensino e aprendizagem focadas no protagonismo do estudante nos diferentes ambientes sociais. Sendo assim, a funcionalidade do saber-fazer a aprender fazendo que o saber, uma das dinâmicas

de aprendizagens. O que por sua vez, os currículos atuam no favorecimento de respostas assertivas diante das condições educacionais especiais dos aprendizes, levando o ensino ao encontro das situações reais da vida nos diversos segmentos do existir em sociedade (MONROY, 2003).

Adentrando neste caminho, encontram-se as habilidades sociais, que ancorada na estruturação do currículo funcional, tendem-se a aplicar na sua abordagem o ensino de habilidades comportamentais orientadas a estabelecer a interação e socialização, expressões comunicativas, de modo que aprenda a iniciar, manter e compreender os processos comunicativos. E para tais ações pedagógicas, é importante que seja realizada avaliação, planejamento e sistematização do plano de ensino, de maneira a ofertar ao aprendiz oportunidades de executá-las as manifestações comportamentais apreendidas (MONROY, 2003).

Ao ensinar as habilidades sociais por meio do currículo funcional o estudante passa a participar ativamente das aulas, constrói vínculos socioafetivos, aflora e desenvolve sua autoestima e sentimento de pertencimento dentro de múltiplos grupos psicossociais. Com o avanço dessas condições, o estudante também, incorpora no seu seio de aprendizagem as habilidades adaptativas (MONROY, 2003).

Em outras palavras, o estudante aprende a lidar com as cargas emocionais, afetivas e sociais advindas do meio físico, social e cultural. Ou seja, passa a responder satisfatoriamente as pessoas inseridas nestes contextos situacionais. Assim, o estudante aprende a desempenhar suas tarefas básicas, tais como: higiene pessoal, alimentação, deslocamento, comunicação, utilização de serviços públicos, administração de rotinas e convivência social (MONROY, 2003).

Para o alcance do ensino das habilidades adaptativas é preciso que a escola construa ou reconstrua planos de curricular funcional baseado em práticas pedagogias com evidências. Diante dessa inferência, o currículo funcional direciona práxis educacionais que centralizam o ensino como maneira lúdicas e exploratórias que impeli ao aprendiz a realizar escolhas, solucionar problemas cotidianos, assumir responsabilidades e exercer seus direitos como cidadão (MONROY, 2003).

E para além disso, é fundamental que a escola sistematize, também periodicamente o manejo de formação continuada, de modo que os estuadores assimilem e dominem os fundamentos pedagógicos do currículo funcional. Isto é, permitam aos alunos a vivenciarem o mundo com praticabilidade (MONROY, 2003).

3.4 OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO FUNCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO

Nos dias atuais coexistem uma polarização do politicamente correto sem dar a validade e fidedignidade do que realmente tem base científica. Sendo assim, observa-se que a implementação do currículo funcional no ambiente escolar inclusivo se apresenta como um dos maiores desafios da educação

contemporânea, sobretudo diante da necessidade de garantir que o processo de ensino e aprendizagem atenda às especificidades dos estudantes atípicos (SOUZA, 2020).

No que tange a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas, o currículo funcional, centra-se suas ações baseadas em reorganização curricular que ultrapasse a transmissão de conteúdos acadêmicos tradicionais, valorizando aprendizagens que promovam a funcionalidade e suas nuances de autonomia, independência, participação social e qualidade de vida. Nesse contexto, a proposta pedagógica busca responder às necessidades concretas dos estudantes com TEA, TDAH, TOD, TDI e entre outras condições de dificuldades ou transtornos de aprendizagem (ALMEIDA; SOUSA; ROCHA, 2026; FILHO; et al, 2026).

Colaborando com essas inferências inclusivas, Costa (2009) enfatiza que é relevante considerar as funções básicas de vida, de modo que o aprendiz aprenda e passe a exercer no dia a dia aquilo que aprendeu. Ou seja, desenvolva as habilidades mínimas que possam torná-las funcionais a sua comunicação, a autonomia, interação social, a mobilidade, autocuidado e resolução de conflitos e problemas presente na dinâmica da vida (COSTA, 2009).

Sob essa perspectiva, o currículo funcional representa uma ruptura com o modelo escolar tradicional, historicamente estruturado em práticas homogêneas que desconsideram as singularidades do desenvolvimento humano. Conforme ressalta Costa (2009), durante muitos anos os estudantes com deficiência foram submetidos a currículos pouco significativos, cuja organização priorizava conteúdos acadêmicos distantes de suas reais necessidades de aprendizagem. Em oposição a essa lógica, a proposta funcional defende que toda atividade pedagógica deve responder a uma questão fundamental: essa aprendizagem contribuirá efetivamente para melhorar a qualidade de vida do estudante? Esse princípio orienta a seleção dos objetivos educacionais, das metodologias e dos critérios de avaliação, tornando o processo educativo mais significativo e socialmente relevante.

Entretanto, apesar de seus fundamentos teóricos amplamente reconhecidos, a implementação do currículo funcional enfrenta diversos desafios no cotidiano escolar. O primeiro deles refere-se à cultura organizacional das instituições de ensino, ainda fortemente influenciada por currículos padronizados e avaliações centradas no desempenho acadêmico. Muitas escolas permanecem orientadas por modelos pedagógicos que privilegiam a uniformização dos conteúdos e a comparação entre estudantes, dificultando a construção de percursos educacionais individualizados. Essa realidade limita a flexibilização curricular e reduz as possibilidades de adaptação às necessidades específicas dos estudantes com deficiência (DA ROCHA; DA ROCHA, 2025; SILVA; LUCENA; CENCI, 2026).

Outro desafio relevante está relacionado à formação dos professores. A implementação do currículo funcional exige profissionais capazes de compreender o desenvolvimento humano sob uma perspectiva inclusiva, dominando conhecimentos sobre avaliação funcional, planejamento individualizado, adaptação

curricular e metodologias ativas de ensino. Todavia, a formação inicial frequentemente apresenta lacunas quanto às práticas pedagógicas inclusivas, fazendo com que muitos docentes reproduzam modelos tradicionais de ensino. Costa (2009) enfatiza que a efetivação do currículo funcional depende diretamente da capacidade do professor em identificar as potencialidades do estudante e transformá-las em objetivos pedagógicos contextualizados.

Além da formação docente, outro aspecto que dificulta a implementação dessa proposta refere-se à ausência de planejamento colaborativo entre os diferentes profissionais que atuam na escola. O currículo funcional pressupõe a construção coletiva das estratégias pedagógicas, envolvendo professores da sala comum, profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipe gestora, familiares e demais profissionais que acompanham o estudante. Essa articulação favorece a definição de metas educacionais coerentes com as necessidades individuais, além de possibilitar a generalização das habilidades aprendidas para diferentes contextos sociais (BARBOSA; DA SILVA, 2025; MOURA; et al, 2026).

A avaliação também constitui um elemento desafiador. Enquanto os modelos tradicionais concentram-se na mensuração do desempenho acadêmico, o currículo funcional propõe uma avaliação contínua, contextualizada e baseada na observação das competências desenvolvidas pelo estudante em situações reais. Conforme Costa (2009), a aprendizagem somente adquire sentido quando possibilita ao indivíduo maior independência para enfrentar os desafios cotidianos. Assim, avaliar significa verificar em que medida as habilidades ensinadas favorecem a autonomia, a comunicação, a participação social e o exercício da cidadania.

Outro fator limitante corresponde às condições estruturais das redes de ensino. A insuficiência de recursos pedagógicos acessíveis, a carência de tecnologias assistivas, o elevado número de estudantes por turma e a escassez de tempo destinado ao planejamento comprometem significativamente a implementação de propostas curriculares individualizadas. Além disso, persistem concepções capacitistas que associam deficiência à incapacidade, reduzindo as expectativas quanto ao potencial de aprendizagem desses estudantes. Tais concepções contradizem os princípios da educação inclusiva, que compreende a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo (SILVA, 2026).

Nesse sentido, Mantoan (2015) afirma que a inclusão escolar exige profundas transformações na organização da escola, abandonando práticas excludentes e promovendo ambientes capazes de acolher as diferenças como parte da condição humana. Da mesma forma, Stainback e Stainback (1999) defendem que a escola inclusiva somente se consolida quando reorganiza seu currículo, suas metodologias e suas formas de avaliação para atender todos os estudantes, respeitando suas singularidades.

Assim, compreende-se que o currículo funcional não deve ser interpretado como um currículo simplificado, mas como uma proposta pedagógica fundamentada na valorização das capacidades

individuais e na promoção da participação social. Sua implementação representa uma mudança paradigmática que desloca o foco da deficiência para as potencialidades do estudante, reconhecendo que aprender significa desenvolver competências que possibilitem viver com autonomia, dignidade e participação na sociedade. Portanto, superar os desafios de sua implementação requer investimentos em políticas públicas, formação continuada de professores, fortalecimento do trabalho interdisciplinar e flexibilização curricular, assegurando que a inclusão escolar se concretize para além do acesso, alcançando a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes (FAVERO, 2025).

4 CONCLUSÃO

Podemos observar que este estudo correspondeu ao atendimento do objetivo proposto, pois, descreveu as contribuições do currículo funcional para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento no contexto da educação inclusiva. E nessa interface, apresentou os fundamentos teóricos e suas contribuições para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais, adaptativas e de autonomia.

Além disso, também, apontou os desafios relacionados à sua implementação no ambiente escolar. A análise crítica e reflexiva da literatura permitiu descrever que o Currículo Funcional Natural constitui uma importante estratégia pedagógica para promover aprendizagens contextualizadas, significativas e orientadas às necessidades reais dos estudantes, sem perder de vista os princípios da educação inclusiva.

Os resultados apontam que o currículo funcional favorece o desenvolvimento de habilidades acadêmicas quando os conteúdos escolares são articulados às experiências cotidianas do estudante, atribuindo significado às aprendizagens e ampliando as possibilidades de generalização dos conhecimentos para diferentes contextos sociais. De outra forma, identificou proposta que contribui significativamente para o fortalecimento das habilidades sociais, adaptativas e da autonomia, promovendo maior participação, independência, comunicação, interação social e qualidade de vida dos estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento.

Dialogando com esses achados, ainda a pesquisa também compreendeu que sua implementação ainda enfrenta importantes desafios, relacionados principalmente à formação docente, à rigidez dos currículos tradicionais, à ausência de planejamento colaborativo, às limitações estruturais das escolas e à permanência de concepções capacitistas que dificultam a efetivação da educação inclusiva. O estudo em tela, contribui para o campo da Educação Especial e da Educação Inclusiva ao sistematizar evidências científicas que demonstram que o currículo funcional não deve ser compreendido como uma proposta substitutiva do currículo acadêmico, mas como uma estratégia complementar capaz de integrar conhecimentos científicos, habilidades funcionais e competências socioemocionais.

Nessa perspectiva, reforça-se a necessidade de que o planejamento pedagógico seja fundamentado na avaliação individual do estudante, na flexibilização curricular, no Desenho Universal para a Aprendizagem, nas práticas colaborativas e no trabalho interdisciplinar, possibilitando que a inclusão escolar ultrapasse o acesso à escola e se concretize por meio da aprendizagem significativa e do desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, considerando as características o individual e as formas de interação com as ações do meio coletivo e vice-versa.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem as investigações empíricas sobre os impactos da implementação do Currículo Funcional Natural em diferentes etapas da Educação Básica, analisando seus efeitos no desempenho acadêmico, no desenvolvimento da autonomia, na participação social e na qualidade de vida de estudantes com diferentes transtornos do neurodesenvolvimento. Também se faz necessária a realização de estudos que investiguem práticas colaborativas entre professores da sala comum, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, equipes multiprofissionais e famílias, contribuindo para o fortalecimento de políticas públicas e práticas pedagógicas fundamentadas em evidências científicas que consolidem uma educação verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. N.; Sousa, J. F.; Rocha, A. L. F. Práticas pedagógicas colaborativas na educação inclusiva: estratégias interdisciplinares para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional de estudantes com TEA e TDAH. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-29, 2026. ISSN 2965-6672.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Tradução da 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BARBOSA, Maria Cláudia Soares Gomes; Silva, Ana Celia Feitosa da. Planejamento colaborativo: uma prática pedagógica eficaz para a educação inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 903-910, 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

BROWN, Lou et al. A strategy for developing chronological age appropriate and functional curricular content for severely handicapped adolescents and young adults. **The Journal of Special Education**, v. 13, n. 1, p. 81-90, 1979.

COSTA, Ana Maria Bénard da. Currículo funcional no contexto da educação inclusiva. In: Fávero, Osmar; Ferreira, Windyz; Ireland, Timothy; Barreiros, Débora (org.). **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009. p. 105-120.

ROCHA, Maíra Gomes de Souza; Rocha, Marcos Porto Freitas. Currículo e sentidos da escolarização de estudantes com deficiência: desafios e possibilidades para uma educação inclusiva. **Educação On-line**, v. 20, n. 48, e25204807, 2025.

FALVEY, Mary A. **Community-Based Curriculum: Instructional Strategies for Students with Severe Handicaps**. Baltimore: Paul H. Brookes, 1989.

FAVERO, Cristina Hill et al. O currículo funcional na educação especial: uma abordagem necessária para a inclusão. **Revista Brasileira de Filosofia e História**, v. 14, n. 1, p. 248-251, 2025. DOI: 10.18378/rbfh.v14i1.11232. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBFH/article/view/11232>. Acesso em: 31 jul. 2026.

FERNANDES, Eredi Gonçalves Ferreira. **O currículo inclusivo na sala de aula**. 2024.

ROCHA FILHO, João Ferreira da et al. Práticas pedagógicas inclusivas baseadas em evidências para estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento: fundamentos, implementação e desafios no ensino regular. **Educação & Inovação**, v. 2, n. 5, 2026. DOI: 10.64326/educacao.v2i5.307. Disponível em: <https://educacaotecnologica.com.br/index.php/ojs/article/view/307>. Acesso em: 30 jul. 2026.

GLAT, Rosana; Blanco, Leila de Macedo Varela. Educação especial no contexto de uma educação inclusiva. In: Glat, Rosana (org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

LEBLANC, Judith M. **The Functional Curriculum**. New York: Teachers College Press, 1992.

LEBLANC, Judith M.; Mayo, Linda; Kelly, Patricia. **Functional Curriculum for Elementary, Middle, and Secondary Age Students with Special Needs**. Austin: PRO-ED, 1992.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015.

MONROY, Angela. **Desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades adaptativas como facilitadores da inclusão social de alunos com deficiência mental: uma proposta de formação continuada para professores**. 2003. Tese (Doutorado em Pedagogia Aplicada) – Universidad Autónoma de Barcelona, Cerdanyola del Vallès, Espanha, 2003.

MOURA, Cleberson Cordeiro de et al. Práticas colaborativas entre professor regente e professor do AEE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 4, p. 1-11, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i4.25921. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/25921>. Acesso em: 30 jul. 2026.

MOURA, Gerusa Pontes de. **O desenvolvimento acadêmico de estudantes com autismo na escola regular: as contribuições do Currículo Funcional Natural**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2022.

SARTORETTO, Mara Lúcia; Bersch, Rita de Cássia Reckziegel. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa**. Brasília: MEC/SEESP; Universidade Federal do Ceará, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Gleidson Felipe Justino da; Lucena, Daniela Lourena dos Santos; Cenci, Adriane. Currículo, educação inclusiva e (anti)capacitismo: uma revisão sistemática. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 33, e17695, 2026. DOI: 10.5335/rep.v33.17695. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/17695>. Acesso em: 30 jul. 2026.

SILVA, Lesli Fernanda Coutinho. **Desenho Universal para a Aprendizagem e acessibilidade curricular: análise das práticas docentes e construção de uma sequência didática inclusiva nos anos iniciais**. 2026.

Souza, Amanda Cristina de Freitas et al. **Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual em uma escola especial**. 2020.

STAINBACK, Susan; Stainback, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SUPLINO, Maryse. **Currículo Funcional Natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, MEC, 2005.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and Education – All Means All**. Paris: UNESCO, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Fundamentos de defectologia**. Havana: Pueblo y Educación, 1997.